



Sede CAU-SC
Av. Rio Branco, 828
Florianópolis SC

Talvez de maneira mais simbólica do que concreta - mas não por isso menos relevante -, a reforma do edifício Diva representa uma oportunidade de questionar o padrão urbanístico vigente em seu entorno. Como é comum em diversas ruas nas cidades brasileiras, a Av. Rio Branco se caracteriza por leito carroçável amplo, com faixas de rolamento largas e retílineas; calçadas estreitas e parcamente arborizadas; quadras longas, por vezes com mais 200m de comprimento entre esquinas ou faixas de pedestre; e grandes extensões de guia rebaixada para acesso de automóveis aos recuos frontais dos lotes lindeiros, por vezes inteiramente ocupados por estacionamentos. Tal cenário pode ser interpretado como deficitário em urbanidade na medida em que inibe os melhores expedientes de comunicação entre os espaços particulares e público, como vitrines, toldos e marquises, portas abertas e mesas na calçada. Pelo contrário, via de regra, a mediação é feita por vagas de carro, cancelas, rampas e muitos vidros com película.

Embora estes problemas - na verdade sintomas - não possam ser resolvidos em uma reforma de somente um edifício, cabe ao presente projeto estabelecer o que seria uma configuração exemplar do particular ante o público. Tendo como usuário e promotor um órgão de representação da arquitetura e do urbanismo, o edifício em questão deve articular em suas interfaces, notadamente recuo frontal e fachada norte, uma relação convidativa mas com limites claros. A área de estacionamento, portanto, será reduzida ao máximo, dando espaço a uma pequena praça

resguardada e equipada para o estar; a fachada, em suas exceções, revelará os programas abertos ao público externo, estes que são o objeto principal das intervenções internas.

Nos referimos aos ambientes mais amplos do programa de necessidades, todos com demanda de ocupações diversas e flexíveis (recepção, exposição, plenária, estudo, reunião, aula, palestra, oficina, etc, nos pavimentos térreo, 1º e 5º) voltadas a um público esporádico. A proposta reforça o caráter excepcional e polivalente desses espaços conferindo-lhes: a maior área desobstruída possível em seus respectivos pavimentos; conjugações com ambientes externos, possibilitando continuidades com varandas e jardins (áreas de descanso e decompressão); ventilação cruzada, maximização da iluminação natural.

Quanto a este último tópico, ressaltamos que um dos principais objetivos adotados é a eliminação total da climatização artificial (ao menos nos pavimentos incluídos na reforma) e redução ao mínimo do uso de iluminação artificial. Além da organização dos ambientes em planta, compete a essa meta a correta escolha de materiais de vedação e acabamento e, principalmente, o conjunto de intervenções na fachada norte - a face exposta do edifício, onde ocorrem as maiores trocas com o clima externo e suas intempéries. Afora os devidos reparos dos elementos existentes (a serem aproveitados), está previsto o acréscimo de novas camadas de proteção que equacionam as condições de insolação específicas dessa face para obter a maior eficiência energética e conforto térmico ao longo de todas as estações do ano. O desenho cuidadoso, atento aos ângulos dos raios solares, percentagens de visibilidade e disposição de rufos e pingadeiras, é essencial para a qualidade dos ambientes internos e redução de custos com energia elétrica e manutenção.

Outra premissa é a simplificação das etapas de desenvolvimento de projeto e obra, visando a redução de custos e prazos e a minimização de conflitos e imprevistos. Foi priorizado, pois, o uso de produtos industrializados cujos fabricantes assumem as responsabilidades pela correta especificação (por vezes até projetos e cálculos), produção (pré-fabricação), controle de qualidade, garantias e montagem em obra. Tal expediente tem impactos significativos na celeridade tanto do desenvolvimento e compatibilização dos projetos quanto da fase de obras. Os projetistas ganham valioso assessoramento técnico e podem se apoiar em catálogos, normas e informações precisas; o canteiro passa a abrigar equipes especializadas executando montagens secas e rápidas. Dessa forma, é viável o planejamento de um cronograma que permita a utilização do edifício simultaneamente à reforma.

